



DISCURSO DA CASA SUL GLOBAL

Bom dia a todas e todos.

Nesta manhã, eu falo em nome da Rede de Fundos Comunitários da Amazônia, uma articulação formada por nove fundos comunitários que nascem dos movimentos sociais e caminham junto com povos indígenas, quilombolas, extrativistas, quebradeiras de coco babaçu, mulheres, agricultores familiares e comunidades tradicionais.

A Rede atua em uma Amazônia brasileira que se estende por mais de 5 milhões de quilômetros quadrados. Estamos falando de um território imenso, essencial para a regulação do clima, das chuvas, dos rios e da vida muito além das nossas comunidades. Mas estamos falando também de territórios vivos, onde as soluções climáticas já estão sendo construídas pelas próprias comunidades.

Juntos, os fundos que compõem a nossa Rede já apoiaram mais de 30 milhões de reais em projetos comunitários na Amazônia. Esses recursos têm fortalecido iniciativas voltadas à proteção territorial, produção sustentável, soberania alimentar, agroecologia, extrativismo, fortalecimento das mulheres, juventudes, comunicação comunitária, defesa de direitos, governança local e enfrentamento aos impactos da crise climática.

Esse é um ponto importante, não estamos falando de uma ideia futura, nem de uma promessa. Estamos falando de mecanismos que já existem, que já movimentam recursos, que já acompanham projetos nos territórios e que já demonstram capacidade de fazer o financiamento chegar mais perto de quem cuida da floresta.

Ao longo dessa caminhada, a Rede tem contado com o apoio e o diálogo de parceiros especialmente da filantropia, de organizações aliadas, redes internacionais e espaços de articulação climática, como a Casa Sul Global, as Climate Week, a COP30, além de debates com fundos climáticos, parceiros técnicos e organizações que buscam repensar os fluxos de financiamento.

A nossa expectativa é que esses espaços não sejam apenas momentos de escuta, mas pontos de virada. Queremos que eles ajudem a transformar reconhecimento em compromisso concreto, e compromisso concreto em

www.fundoscomunitariosamazonia.org.br
secretaria@fundoscomunitariosamazonia.org.br





recursos diretos, flexíveis e de longo prazo para os fundos comunitários da Amazônia.

E a Amazônia não é apenas um território de números grandiosos. Ela tem rosto, memória e história. Ela é a nossa casa.

Por isso pensemos em vidas. Pensemos em comunidades que acordam todos os dias enfrentando o calor mais forte, os incêndios, as secas, as enchentes, a perda dos alimentos, as invasões e a violência.

A Amazônia guarda uma das maiores riquezas de sociobiodiversidade do planeta. Mas nenhuma floresta se mantém viva sozinha. Ela permanece viva porque existem povos e comunidades cuidando, resistindo e protegendo o nosso bem viver.

E talvez esta seja uma das grandes verdades que o mundo ainda precisa ter coragem de reconhecer: a resposta para a crise climática não será construída apenas dentro das grandes conferências, nem em salas fechadas de debates de alto nível.

Ela já existe nos territórios.

Existe nas mãos das mulheres que guardam sementes, nas quebradeiras de coco que defendem os babaçuais, nos quilombos que mantêm viva sua memória, nos extrativistas que conhecem o tempo da floresta, nos povos indígenas que protegem rios, terras e conhecimentos há muitas gerações, e nas juventudes que seguem abrindo caminhos para o futuro.

O que falta não são soluções.

O que falta é confiança.

Confiança para que os recursos cheguem diretamente aos territórios.

Confiança para reconhecer que nossas organizações sabem decidir.

Confiança para entender que nossos fundos comunitários não são experimentos, mas caminhos reais para transformar a arquitetura do financiamento climático.

O dinheiro ainda passa por muitas mãos antes de chegar onde realmente precisa. Quando chega, muitas vezes chega tarde, pouco, cheio de regras e sem respeitar o tempo da vida nos territórios.

www.fundoscomunitariosamazonia.org.br
secretaria@fundoscomunitariosamazonia.org.br





Mas a crise climática não espera essa burocracia.

O rio que seca não espera. A floresta que queima não espera. A comunidade ameaçada não espera. As lideranças em risco não esperam.

Por isso, reconfigurar os fluxos de financiamento climático não é apenas uma questão técnica. É uma escolha de sobrevivência. É decidir se vamos continuar financiando a distância ou se teremos coragem de caminhar com quem está na linha de frente.

E aqui eu quero reconhecer a importância da Casa Sul Global, que tem sido esse espaço de encontro, de articulação e de caminhada colaborativa. Um espaço que nos lembra que o Sul Global não está apenas pedindo lugar na mesa. O Sul Global está trazendo propostas, práticas, soluções e um futuro possível.

E para isso ser real, precisamos ir além dos discursos.

Precisamos de menos controle e mais confiança.

Menos distância e mais presença.

Menos promessa e mais compromisso.

Não haverá solução climática sem a Amazônia viva. E não haverá Amazônia viva sem o reconhecimento, a proteção e o financiamento direto dos povos que historicamente cuidam de seus territórios.

Estamos aqui fazendo um chamado.

Um chamado para que governos, filantropias, fundos climáticos, instituições financeiras e parceiros internacionais olhem para os territórios não como beneficiários, mas como centros vivos de solução.

Encerro minha reflexão dizendo que o mundo precisa escolher se continuará falando sobre nós ou se terá coragem de construir conosco.

Porque a resposta não virá de longe dos territórios. A resposta somos nós!

Muito obrigada.

www.fundoscomunitariosamazonia.org.br
secretaria@fundoscomunitariosamazonia.org.br

